

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Notável conferência

HOMENAGEM

Veio ao Porto Sua Ex.^a Senhor Ministro do Interior, iniciar a propaganda eleitoral, visto que no proximo mês de Outubro se realisam as eleições dos Corpos Administrativos, e agora com o novo Codigo em vigor.

Acontecimento politico de alto relevo e que fez movimentar o mundo politico do Norte, concentrando-se no Porto altos valores do Estado Novo.

O Senhor Ministro do Interior, durante uma hora prendeu os que ouviram a sua proficiente oração e estavam atentos aos ensinamentos notáveis e que mais arreigaram no espirito de todos a ideia que domina: integrados no pensamento da Nova ordem politica que é o Estado Novo, unirem-se como um só para Bem Servir a Nação.

Do memoravel discurso de Sua Ex.^a damos uma pequena fracção e muito interessante.

Progresso e renovação da vida local

As ideias dominantes deste momento não podem deixar de ser:—progresso moral e material, renovação activa e dinâmica da vida local.

Não foi em vão que Salazar disse: Tanto como a vida activa dos grandes centros, interessam os progressos materiais e morais das pequenas autarquias. Para mim não têm menos valor a satisfação e alegria do velho aldeão, feliz pelo caminho que lhe abrimos e pela humilde fonte que lhe demos, que o entusiasmo dos grandes centros pelas suas maiores realizações.

Se quisermos recuar um pouco no tempo, recordaremos que por muitas e diversas formas se fez propaganda pelo país, á volta desta ideia. O pendão das realizações locais foi durante largo periodo tema que se prestou ás mais complicadas combinações. Por elas se tentou derrubar Governos—(e não sei se alguns caíram),—por elas se venceram eleições; por elas se derrotaram caciques.

As realizações locais interessaram sempre e apaixonadamente as populações e desde o pequeno comício do adro da freguesia, até á campanha pelo panfleto e pela Imprensa—elas foram sempre motivo fértil das mais apaixonadas e veementes discussões.

E' evidente que foi por outros intuitos que o legislador de 1936 foi levado a definir as atribuições e competência das autarquias, com a largueza que actualmente possuem. Sem duvida que foi o espirito da revolução—ansia de progresso, comdidade, bem-estar—que determinou a criação das condições que permitem realizar-se mais proveitosamente em prol do comum.

Mas até neste ponto a revolução teve a grande vantagem de acabar com o espirito de rivalidade, lutas de competencias locais, orientadas com sentido particularista, para só ter em conta as realizações que interessam ao comum.

E que outra orientação podia seguir-se, num Estado cujos principios são de verdadeiro progresso e renovação da actividade do País, da qual a vida local é parcela legitima?

Como ensina Salazar, o progresso e o bem estar das populações devem ser preocupação constante de todos os homens sinceramente dedicados ao Bem publico, e isto quer se trate de melhoramentos materiais, quer de realizações na ordem moral.

Se, pois, progresso e renovação são a formula expressiva daquele espirito que deve presidir ás realizações que interessam ao bem comum, e dentro do qual devemos corajosamente demandar a eleição, justo é que a tenhamos sempre presente para sobre ela assentarmos a orientação que convem.

E façamo-lo dentro daquele espirito da Revolução, a que ha pouco aludi; façamo-lo dentro daqueles ideais de civilização progressiva e fecunda que devem estar na base de todos os empreendimentos modernos.

Condições bases da politica renovadora do Estado Novo

Formulou-as assim o illustre Ministro:

Podemos enunciar essas condições, reduzindo-as a duas fundamentais.

A primeira resulta dos predicados essenciaes que são de desejar na administração:—clareza, honestidade e seriedade; lizura de processos; boa ordem nos serviços publicos.

Estes predicados não se podem atingir sem bons orientadores e só mediante o recrutamento de um escol administrativo, dentro dos recursos das localidades se pode obter.

Ainda não ha muito, em Ponta Delgada, por ocasião da viagem presidencial, eu abordei os aspectos a que me estou referindo. Não me repetirei agora, pelo menos com o desenvolvimento com que ali me expressei.

Considero porem que tanto os funcionarios administrativos como os homens que orientam a administração, para servirem bem as autarquias devem considerar-se ao Serviço da Nação, da qual as autarquias são parcelas integrantes.

O funcionario administrativo tem de ser, tanto como o dirigente, dotado daquele espirito novo, a que ha pouco aludi, servindo verdadeiramente a função ou seja o interesse publico, e não ás clientelas ou interesses doutra ordem.

Não foi sem uma intenção profunda que a Constituição de 1933 esta-

Todos os crentes deste grande Arciprestado sabem quanto era dedicado á Nossa Senhora da Franqueira o falecido Bispo de Arena, Sr. D. Luiz de Almeida.

Sempre que a ele se recorria para abrilhantar ás Festas religiosas a solenizar o culto á Virgem, nunca deixou de comparecer, embora com sacrificio da sua saude.

Ainda na ultima em que veio até nós, aos Barcelenses, e com eles subiu ao Monte da Virgem, presidindo á Peregrinação e entoando o Terço, desfiando as suas contas, fel-o já com a sua saude bastante abalada, mesmo com custo, mas não quiz deixar de vir.

Quiz assim mostrar mais uma vez a sua dedicação.

Justa foi, portanto, a homenagem que lhe foi prestada, ha dias, na oportunidade que devia ser: a peregrinação a seguir e a que ele faltou, porque Deus o tinha já chamado para junto de Si.

O momento justo, oportuno, mesmo obrigado, era aquele.

E assim se cumpria.

O Venerando Prelado da Diocese, o Rev.^{mo} Senhor Arcebispo, D. Antonio Bento, Martius Junior, actual chefe da Igreja na Diocese Bracarense, tinha que ter ali o seu retrato, homenagem que se impunha pela sua hierarquia.

E aos dois, a Mesa da Confraria prestou consagração, bem devida e oportuna.

Os Ex.^{mos} Srs. Conego Dr. Martins Gonçalves e Rev.^{mo} Sr. Arcipreste de Barcelos, proferiram aloquções brilhantes, rendendo ás virtudes dos dois as palavras mais justas e bem sentidas, que eram afinal a tradução do sentir e pensar de todos.

Tudo isto que por todos foi ouvido e que por todos foi consagrado, vem a proposito de se extranhar não ter sido homenageado pela mesma forma e na mesma ocasião o Santo Bispo D. Antonio Barroso, o que primeiro foi á Franqueira em peregrinação, quando o acesso ao Monte era quasi impossivel. Devemos salientar aqui que tal

solenidade se realizará e com o maior esplendor; essa hora de culto pela memoria do Prelado insigne e pelo Barcelense inegalavel chegará, unica no momento, a moldural-a o esplendor excepcional e o carinho ardente de todos os que subirem á Montanha e os que, em oração, até lá não puderam caminhar.

A Mesa da Confraria sabe muito bem que pesa sobre si o dever de fazer soar muito alto essa hora, e quer imprimir-lhe um relevo que seja digno de tão elevada figura do Episcopado e de Barcelense.

A memoria de tão illustre Prelado tem de ser rodeada da maior veneração, alcandoral-a ao maximo do culto.

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, onde estão espiritos cultos, animados pela justiça e compenetrados do Dever que sobre eles pesa, tem desde sempre dentro do seu coração a ideia de glorificar a memoria do Senhor D. Antonio Barroso, homenageando-o com o maior esplendor, a perpetuar a gratidão sua e de todos os barcelenses.

E' a ela que compete.

Associação de Socorros Mutuos Barcelinense

Esteve nesta cidade a inspecionar as contas e haveres da Associação H. dos Socorros Mutuos Barcelinense o sr. Dr. Florindo da Silva Beleza Oliveira de Miranda, licenciado em Ciências Matemáticas e illustre Inspector de Previdência Social.

S. Ex.^a durante o tempo que aqui esteve interessou se por dar novas condições de vida á Associação Barcelinense fundada em 1.880, e conseguiu arranjar cerca de 150 sócios.

Segundo nos informaram os seus directores, os sócios pagam 1\$30 por semana e têm direito a médico, medicamentos e a subsídios na doença. As familias dos sócios falecidos têm ainda direito a um subsídio para o funeral.

beleceu (art.º 24.º) que «os funcionarios estão ao serviço da colectividade e não de qualquer partido ou organização de interesses particulares».

A segunda das condições reside na capacidade de realização dos dirigentes, a qual tem de ser posta exclusiva e abnegadamente ao serviço do interesse geral, em prol do bem comum.

Depende sempre o exito dessa capacidade, sem duvida, dos meios e recursos, especialmente os de natureza financeira que se oferecem aos realizadores, mas é tambem evidente que até para o fomento e obtenção desses recursos contribuem de maneira decisiva as qualidades pessoais dos administradores. Sem acção inteligente e criteriosa dum bom gerente administrativo, é intuitivo que não ha progresso de ordem moral ou material que seja possivel.

Todos sabemos que já vai longe o tempo em que as coisas sucediam por acaso; e que hoje, no menor sintoma de uma vida progressiva, ha sempre a brilhar a acção inteligente e fecunda dos homens que a impulsionaram.

E' por isso digna de aplauso a atitude daqueles que se orientarem no sentido de escolher para a condução dos interesses locais verdadeiras capacidades de realização:—espiritos penetrados do ideal de servir, animados de persistencia superior a todas as contrariedades e incompreensões que o exercicio das funções publicas inevitavelmente acarreta, almas permanente e porfiadamente ansiosas de promover o progresso e o bem estar das localidades, insatisfeitas pelo incessante prazer de se devotarem ao interesse geral das povoações.

E' por isso que as condições que acabo de enunciar—administração sadia e honesta; acção inteligente em prol do comum—são os polos entre os quais se deve mover toda a actividade administrativa dos gerentes da vida local, neste segundo periodo da vigencia do Codigo Administrativo do Estado Novo. Sem elas não poderá a Nação obter o verdadeiro progresso e renovação que se pretende atingir.

Cartilha do Corporativismo

49

Dos sócios de Sindicatos

Aparte as excepções consignadas nas leis, é livre a inscrição nos Sindicatos Nacionais.

Mas é lícito ao Sub-Secretário de Estado das Corporações determinar que, dentro da área de um Sindicato, fiquem obrigados a contribuir para ele todos os profissionais da respectiva categoria.

Não há nisto motivo para surpresa e muito menos se poderá dizer que se desrespeite o princípio da liberdade de inscrição.

Ninguém é obrigado a inscrever-se e nem os Sindicatos podem desejar que nêles se filiem os indivíduos que professam doutrinas contrárias à ordem corporativa e que dentro deles seriam, até elementos de indisciplina. Mas o que não pode estar certo é que os Sindicatos assumam a representação e defesa dos interesses que são de todos, e que só alguns para eles contribuam com as suas cotas. *Se todos beneficiam de contratos colectivos de trabalho, das agências de colocação, etc., o que é justo e moral é que todos paguem.*

Só podem ser sócios dos Sindicatos os indivíduos de ambos os sexos, maiores de dezoito anos, portugueses ou estrangeiros, que exerçam a respectiva profissão.

Sempre que uma determinada profissão seja exercida por indivíduos dos dois sexos e que no Sindicato Nacional que a representa se encontrem pelo menos vinte mulheres, podem estas organizar-se para constituírem uma *Secção Feminina*.

Nossa Senhora do Alívio

Na freguesia de Perelhal, sábado e domingo, realizaram-se imponentes festejos em honra de Nossa Senhora do Alívio.

Esta tradicional romaria, uma das mais concorridas do nosso concelho, foi abrilhantada por duas afamadas bandas de música.

No sábado à noite houve uma procissão de velas que foi muito concorrida e uma alocução por um distinto orador sagrado.

No domingo, às 10 horas, houve missa solene e de tarde, às 10 horas, sermão, vistosa procissão e grande arraial.

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercício de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º — PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de prémios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

Justiça

A hora de Justiça chega sempre, cedo ou tarde.

E quando ela chega, é dever de consciencia fazel-a vibrante, bem sonante, para que seja ouvida por todos os que teem a compreensão do que é o Dever, a satisfação da retidão no cumprimento desse Dever.

E quando a Justiça é feita aos Homens que teem dedicado muito da sua vida ao serviço do Bem, embora a sua modestia os escude na satisfação bem intima, é sempre pouco o que se diga, porque exaltal-os é uma honra.

Vem isto a proposito do esforço que tem empregado a Mesa de Confraria de Nossa Senhora da Franqueira para aformosear o aprasivel local.

Quando tomou posse, a Capela estava no maior abandono, sem guarda privativo, sendo preciso ir a Pereira procurar a chave.

Hoje ha um guarda permanente.

Não havia alfaias religiosas, a não ser uma capa e uma casula, velhas; não havia Missal, as galhetes eram dois frascos que tinham servido a tinta!

O maior abandono.

Hoje, qualquer sacerdote pode celebrar ali, nada falta, e tudo na maior ordem e limpeza, e no rigor liturgico.

Os Srs. Arquitectos Manuel Marques e Amoroso Lopes foram encarregados de fazer o projecto de melhoramentos no Monte da Franqueira, e dessa incumbencia apresentaram um trabalho grandioso, ao qual se deu inicio mas que, por ser muito dispendioso, levará bastantes anos a concluir.

Havia um velho pardieiro, rodeado de uns muros, a que chamavam a Casa da Senhora, tudo isto o mais inestetico; a Mesa mandou demolir e no mesmo local edificou a graciosa Pousada, que muito veio embelesar o local e proporcionar comodidades aos visitantes.

Tambem se ampliou o adro, construindo os fortes muros de suporte, proporcionando espaço bastante para acomodação dos milhares de peregrinos.

Procedeu-se a uma restauração rigorosa da Capela, internamente, integrando-a no seu primitivo estado; o que só foi motivo para elogiar.

Renovação dos telhados, embelesamento da Pousada, obras urgentes e inadiaveis, e que só foram levadas a efeito porque muitos milhares de escudos foram adiantados pelos Mesarios Srs. Humberto Gonçalves e Domingos Ferreira Vale.

Em todos estes melhoramentos estão gastos perto de dusesentos contos

E mais ha que registar em dedicacão, em esgotante esforço em pró Franqueira, obra de devoção á Nossa Senhora da Franqueira e tambem o entusiasmo pelo progresso de Barcelos, que vê na Franqueira o seu primeiro objectivo turistico.

Quem assim trabalha, quem assim se sacrifica merece de todos os barcelenses o maior respeito, a maior admiracão.

Mais; é preciso que continue a trabalhar com o mesmo entusiasmo de sempre, não desertando do posto em que foi colocado para Bem-Servir uma causa que é de Fé e tambem do Coraçãõ; de Fé, servindo a Deus, e do Coraçãõ, servindo a sua Terra.

A hora alta de Justiça chega sempre, tarde ou cedo, mas chega.

Nós rendemos-lh'a aqui, no culto mais sincero do nosso coração, que bate sempre acelerado pelos que se interessam por Barcelos.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso.

Amanhã—o sr. tenente Júlio Augusto de Andrade Faria e esposa sr.ª D. Júlia da Conceição Barbosa Faria.

Domingo—a sr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o sr. Luiz Novais.

Segunda-feira—a sr.ª D. Casimira Maciel Vieira de Castro.

Terça-feira—a sr.ª D. Leonilde Esteves Alves e o sr. Manuel Ferreira Leiros.

Quarta-feira—as sr.ªs D. Julieta Landolt Sousa, D. Amélia Vieira Correia, D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos e os srs. Fernando Augusto de Andrade e Augusto Filipe dos Santos.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

Notas de Lisboa

15 DE SETEMBRO

O Acôrdo Cultural Luso-Brasileiro—
Unidade viva da Nação

Veio nos jornais de 11 d'êste mês o texto completo do Acôrdo Cultural Luso-Brasileiro, ao qual aqui nos referimos, a semana passada.

Entrou em vigor o Acôrdo na data da sua assinatura—ou seja em 4 do corrente; e, conforme se lê no seu artigo 3.º, em 31 de Dezembro do presente ano têm de estar organizados e a funcionar os serviços e actividades a que o mesmo Acôrdo alude. Disto se infere, que sem demora se começa a trabalhar de facto na intima colaboração dos dois países irmãos; e que assim decididamente se passa das palavras às realidades, como' cheia de júbilo o notou a Imprensa brasileira. Notêmo-lo nós também, com o mesmo júbilo.

Dissemos que o Acôrdo, se não era tudo nas relações de amizade luso-brasileira, era o principal, por ser o de mais fundas raizes nas ditas relações. Por meio d'êle se há-de fortificar a comunhão de dois povos, que têm a mesma civilização, e falam a mesma lingua de Camões, e provêm do mesmo tronco luso. Claro que, por tudo isto também, as nossas relações com o Brasil, e vice-versa, distinguem-se das relações normais entre povos civilizados, ainda as de cultura. São relações de povos irmãos, que defendem uma civilização comum aos dois e exaltam como defendem a lusitanidade, que é de ambos também. E' portanto fim mais elevado o que os norteia; na amizade fraternal que os une—mais elevado fim que o das relações de boa vizinhança ou de comércio material, no concêrto dos povos. Destas razões sai evidenciada a toda a importância do referido Acôrdo, com o qual, sobre activar-se a comunhão de ideias e sentimentos dos dois povos, se efectiva essa mesma comunhão, que sempre havia de ter existido. Pôsto que em dois continentes bem diferentes, o Brasil é ainda Portugal, como Portugal tem no Brasil a sua melhor expressão de civilizador. Não nos levam estas verdades às absorções da moda em nossos dias, pois que guardamos independência mútua—mas somos nós, portugueses e brasileiros, uma verdadeira unidade—o Império do espirito lusitano.

* *

Têm-se dito ao microfone da Emissora Nacional, todas as segundas-feiras, às 21 horas, palestras politicas, organizadas pela Comissão de propaganda da União Nacional, e que andam derredor do tema da *unidade viva da Nação*.

Empenham-se essas palestras em convencer-nos do valor da unidade nacional e de como somos obrigados a ela, se verdadeiro amor dedicamos à integridade da Pátria. Sempre, mas particularmente em nossos dias, em relação com uma guerra que felizmente não é connosco, só nos deve mover o interesse de Portugal, e mais nenhum interesse.

Como portugueses, temos um património de realidades nacionais, que são a nossa lingua, as nossas tradições, a nossa história, a nossa cultura, a nossa civilização, a nossa liberdade de espirito, a nossa independência em todo o território da Nação, e o direito de nos governarmos por instituições nossas, e de livremente commercarmos com os demais povos, em reciprocidade de tratamento justo. Tal é o património em que assenta a nossa unidade nacional, como um facto que nos diz sermos portugueses. filhos duma pátria que não é a dos outros, mas nossa.

Porém, sobre essa unidade nacional, preciso é que tenhamos a unidade dos corações e das inteligências, porque assim é que vivificamos aquela e a conservamos e defendemos, não nos divi-

EXAME

Ficou aprovada no exame de aptidão á Faculdade de Letras, feito na Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Maria Alice Vieira Correia, filha querida do nosso amigo sr. Antonio Fernandes Correia, negociante da nossa praça.

A' distinta académica, e a seus pais, enviamos muitos parabens.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Manuel Correia Fernandes, deu á luz uma criança do sexo feminino.

—Muitos parabens.

Vendas a prestações

Sobretudo, gabardines, fatos, vestidos e casacos para senhora. Não comprem sem vêr os nossos preços e qualidade.

Atendemos tambem no domicilio. Peçam amostras sem compromisso para o nosso escritório, e será imediatamente atendido.

RUA D. ANTONIO BARROSO N.º 43 A 45
ABRE NO DIA 1 DE OUTUBRO
BARCELOS

Acção corporativa

Muito se fez

Se relancearmos os olhos para o passado, longo é certo, mas bastante perto para que o possamos esquecer, nós vemos o que tem sido a Obra do Chefe, no plano Económico Social.

Pasta relancear os olhos á acção comercial e industrial durante os anos de 1914[18 e notamos que a ordem presente é um contraste flagrante com a anarquia daquela data.

E só confrontando o passado, pela realidade do presente, nós vemos, o que tem sido a Organização Pública do Estado Novo.

Muito se fez, se tem feito e fará ainda para completar a obra, que foi genialmente idealizada por um português e para os Portugueses.

Quero em especial referir-me á Organização Corporativa e em particular aos Grémios. Se não fôsse estes Organismos, com a sua acção melódica e persistente, fazendo sentir a sua disciplina, onde é mister que ela chegue, e a sua acção coordenadora onde se faz sentir a sua falta, nós teríamos nesta hora gravíssima que atravessamos não o indispensável para viver, mas sim a miséria e as falcatruas daquela época passada.

E para aqueles que perguntam para que serve os Grémios, e qual é a sua acção é que lhes transcrevo os dois parágrafos a seguir do livro «Ressurgimento Português».

«Legaram-nos o liberalismo uma economia perfeitamente anarquizada em que a luta das classes no campo social coincidia com a mais desenfreada concorrência das emprêzas, determinando o envilecimento dos preços e a progressiva ruína da produção e do comércio».

«Foi a este lamentável estado de coisas que pôz cõbro o regime corporativo, enquadrando as actividades, disciplinando-as, e banindo do seu seio a concorrência desviada que ia consumando a definitiva ruína de muitos ramos da economia nacional».

S.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias A. de Faria no Largo Dr. Martins Lima e Alves de Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria
BARCELINHOS
 Especialidades farmacêuticas,
 Produtos químicos, Artigos de bor-
 racha e Perfumarias
 Aviamento escrupuloso de recetário
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE. 45

dindo do que sendo nacional ou da Pátria nosso é, de todos e de cada um, ainda individualmente.

Ora o zelador nato desse património é o Estado, porque nenhum individuo por si é capaz de o zelar, nem colectivamente o zelamos, sem Ordem política e social, e quem a oriente e governa, segundo o interesse da Nação.

Logo, a obediência aos Chefes, obediência esclarecida e firme, como se tem ensinado no Estado Novo, é por sem dúvida o único meio de unirmos vontades, corações e inteligências, na unidade que é a única a vivificar, a conservar e a defender o património das realidades nacionais. Só assim é que podemos continuar e garantir a nossa paz com todos os povos, e a nossa neutralidade, e, ainda, o nosso engrandecimento colectivo.

A. da F.

A' Boa Paz...

Sábios Ignorantes

VI

Isolados na esplanada, a nossa conversa continuava entre serena e animada, como aquele mar da Póvoa, que nos servia de pano de fundo, em cujas glancas aguas havia miriades de cintilações e reverberos de ouro e prata, projectadas pelos raios do sol poente.

Numa rapida transição, sem tempo para me pôr em guarda contra surpresas desagradáveis, o meu adversário e jovem dr. X... disparou-me á queima roupa esta pergunta algo sofista e um tanto capciosa:

—A-pesar de todos esses milagres e conversões, eu quizera, para tranquilidade de minha consciencia, que me respondesse com clareza...

—Fale, senhor; sou todo ouvidos.

—Sendo tão santa e sublime a religião de Cristo, como V. afirma e os livros ensinam, porque razão ou motivo alguns padres abandonam o sacerdócio e atiram com as vestes e os livros santos ás ortigas, indo procurar em outra parte a felicidade (?) que não encontraram no celibato?

—A' sua pergunta só lhe posso responder com outra pergunta:—Que prémio ou castigo, se dá ao soldado covarde que deserta do posto de sentinela e se passa para o campo inimigo? Se para estes traidores vai o desprezo dos seus camaradas e a maldição da Pátria, para os sacerdotes escandalosos vai a a maldição de Deus e o de *profundis* dos seus colegas. De resto, estes casos são tão esporádicos que não merecem discussão. As excepções estão fora da regra geral, que os nossos padres trazem pautada pela moral do Evangelho.

—Mas quem é V. que tem sempre resposta pronta e oportuna para acusar uns e defender outros?

—O meu nome e pessoa pouco ou nada o deve interessar. Sou um velho de 72 anos pecaminosos, barba branca, mãos trémulas e os pés em direcção á cova que ha de reduzir a pó a fragil carcassa que encerra a alma, cuja longa e dura experiencia da vida me dá o direito de ser escutado pelos jovens como V. Ex.^a, os quais, em vez de ideias práticas e pensamentos generosos, trazem no cerebro exaltado as mais perigosas e funestas ilusões!...

Logo desde o principio desta nossa conversa—chamemos-lhe palestra se isso lhe convém—eu disse a V. Ex.^a que os materialistas mais sábios, mais eruditos, mais enciclopédicos ou políglotas, são, regra geral, os mais ignorantes em ciência teologica, pois é a unica que ensina o caminho que nos conduz a Deus. Todos esses sábios, todos esses investigadores dos segredos da Natureza, todos os mestres da filosofia ateista e pagã, nos falam dos homens e das civilizações de há dez ou vinte mil anos, como se fossem contemporâneos dos Faraós; mas não nos falam e nada nos dizem das maravilhas operadas pelo Grande Sábio e Mestre, que há 1941 anos appareceu no Mundo. Esses sábios, esses mestres que monopolizaram todos os ramos da ciência humana em detrimento da ciência divina,—a teologia—sabem de cór todas as religiões. São-lhes familiares o *Talmud*, o *Alcorão*, todos os segredos e mistérios do *Ocultismo*. Conhecem todos os deuses, ídolos e mitos pagãos; mas não conheceram e de todo ignoram, a Lei do Decálogo e a ciência do Evangelho, revelada por um louco sublime—Príncipe da Paz—contra o qual, os sábios materialistas estão fomentando a guerra!

—Perdoa, leitor amigo, esta digressão pelos domínios das ciências metafísicas e abstractas; mas foi-me preciso este desabafo para me justificar, perante o

CINEMA GIL VICENTE

Deve registar-se a primeira enchente no proximo domingo, nesta casa de espectaculos em que é exibido o filme

GUNGA-DIN

uma epopeia de heroismo e sacrificio dos soldados ingleses na India; Lutas, revoltas, cargas de cavalaria, uma guerra permanente. A imortal obra de Rudyard Kiplivy transformada no maior e mais intenso drama do deserto.

Interpretação assombrosa de Douglas Fairbanks Jr., Victor Mac Leglen, Cary Grant, Joan Fontaine etc.

E' considerado o espectáculo supremo do ano.

E' tambem apresentada a comédia musical.

MELODIA ENCANTADA

Hawaii o paraizo do pacifico, a terra do sonho e das melodias eternas. As mais lindas mulheres do Mundo em bailes e canções nativas e a voz maravilhosa de Bobby Breen, o pequeno Caruso.

A sessão da tarde principia ás 15,30 horas e a da noite ás 21 certas.

Novos edificios dos C. T. T.

A Administração Geral dos C. T. T., sob a égide do Estado Novo, inaugurou solenemente os seus novos edificios de Penafiel e de Estarreja.

«Portugal foi chamado a nova vida, como se ressurgisse do túmulo ou pelo menos se erguesse daquela tristeza ao mesmo tempo apagada e vil a que se referia o poeta»—Dr. Oliveira Salazar.

D. Duarte de Bragança

No dia 23, ás 9 horas, na Insigne Colegiada de Barcelos, o Rev.^{mo} Sr. Conego Prior de Barcelos celebrou missa em acção de graças pelo aniversario natalicio do Principe Senhor D. Duarte de Bragança.

Foi mandada celebrar pela Direcção local da Causa Monárquica.

Foi muito concorrida.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejas comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, e sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro minimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para concertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na COMÉRCIO E INDUSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

meu adversário, das acusações que venho fazendo contra os sábios de má fé, que sistematicamente negam a alma e a existência de Deus.

Ignotus

FALECIMENTOS

FERNANDO QUEIROZ

A noticia do falecimento em Lisboa, onde se encontrava num Regimento de Artilharia a frequentar o 1.º ciclo de sargentos milicianos, do nosso amigo snr. Fernando Aurélio Viana de Queiroz, como noticiamos no número anterior, causou nesta cidade a mais profunda impressão.

A sua morte foi muito sentida não só pelas inesperadas circunstâncias em que se deu mas porque o extinto gozava de gerais simpatias em todas as camadas sociais da nossa terra.

Era muito popular, pela sua simplicidade e franqueza; dava-se com toda a gente.

Contava apenas 22 anos de idade, era filho da snr.^s D. Arminda Couto Viana-Queiroz, já falecida, e do nosso amigo snr. Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, considerado médico, irmão das snr.^{as} D. Maria Etelvina Viana de Queiroz Brito, D. Rosália Felisbela Viana de Queiroz e D. Aurélia Pires Queiroz e dos nossos amigos snrs. Dr. Mário Viana de Queiroz, Dr. António Cândido Viana de Queiroz, Artur Viana de Queiroz e Horácio Viana de Queiroz e cunhado da sr.^a D. Maria José de Queiroz e do sr. José de Brito.

Do Hospital de Belem até á estação do Rossio, em Lisboa, o seu caixão coberto com a Bandeira Nacional, foi escoltado pelos seus camaradas do curso de sargentos milicianos que, na estação, lhe prestaram as devidas honras militares.

Chegou á estação de Barcelos, na tarde da última quinta-feira e daí seguiu para a igreja de Barcelinhos num pronto socorro dos Bombeiros V. de Barcelinhos, organizando-se os seguintes turnos, pelos snrs.: 1.º—Camilo Carvalho, Luiz Esteves, Eurico Dias, António da Rocha Portelo, Antonio Araujo e Anibal Miranda; 2.º—Fernando E. Costa, António T. de Araújo, Lúcio A. Miranda, Henrique Vaz, Miguel V. Sousa Basto e Luiz Carvalho; 3.º—D. Maria Orlandina V. Sousa Basto, D. Vitória M. Sampaio, D. Jovita Colomb de Faria, D. Maria da Luz Colomb de Faria, D. Maria Correia e D. Maria Emilia dos Santos Silva; 4.º—Dr. João Beleza, Dr. Elias Cardoso Lopes, Miguel Matos Graça, David Falcão, António José Barreto e Manuel Faria e Silva; Na igreja de Barcelinhos, rezou se o terço por alma do extinto.

Sexta-feira, ás 8 horas, houve missa de corpo presente e acompanhamento a pé até ao fim da Ponte de Barcelinhos. Organizaram-se os seguintes turnos, pelos snrs.: 1.º—Dr. Francisco R. Torres, Antero Barreto de Faria, Fernando Figueiredo, Sérgio Santos, Emilio Pinto Rosa e António Gomes de Faria; 2.º—Francisco Martins, Rogério Caldas de Carvalho, Augusto Fontoura Ribeiro, Jorge Nunes, Alfredo Matos Ferreira e António Moreira; 3.º—João P. da Silva Correia, Fernando Santos, Antero Beleza, Manuel Arménio Correia, Luiz F. Figueiredo e Custódio L. Rodrigues.

Acompanhado de vários automóveis, o féretro, transportado num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelinhos, seguiu para a freguesia de Aldreu. Nesta freguesia, antes de chegar á igreja, fez-se novo acompanhamento a pé e organizou-se um turno constituído por pessoas de familia.

Na igreja houve officio de corpo presente e no final, os Bombeiros de Barcelinhos, transportaram o caixão aos ombros para o cemitério da freguesia onde ficou sepultado em jazigo de familia, pegando ás borlas os irmãos: D. Maria Etelvina Viana de Queiroz Brito, D. Rosália F. Viana de Queiroz, D. Aurélia Pires Queiroz, D. Maria José Queiroz, Dr. Mário Viana de Queiroz, Artur Viana de Queiroz e Horácio Viana de Queiroz.

—A chave do caixão foi conduzida

Secção desportiva

A questão do Campo

A questão do campo de jogos está solucionada. As madeiras que lá se encontravam, causa de irritação dos desportistas barcelenses, a estas horas, já lá não se devem encontrar. Desapareceram assim os motivos que traziam suspensa a actividade futebolística local e que a ameaçavam de morte.

Tinhamos razão quando dizíamos que essa questão encontrava-se numa nova fase optimista.

O interesse que o sr. Presidente da Câmara teve na questão do campo era suficiente para nos deixar socegado.

Sua Ex.ª prestou um bom serviço á causa desportiva local.

Os actuais directores do Gil Vicente também merecem parabens pelo modo como actuaram nesta questão de vida ou de morte para o futebol barcelense.

Os desportistas barcelenses encontram-se de parabens.

—Oxalá que esta questão fica regularizada duma vez para sempre!

Ciclismo

Promovida pelo grupo «Amigos do Desporto» da Estação, no próximo domingo, efectua-se uma prova ciclista que consta de 15 voltas á cidade.

Os prémios são valiosos, encontram-se em exposição na montra do estabelecimento de fazendas do sr. João José Martins.

O custo da inscrição é de 5\$00.

Futebol

No próximo domingo, no campo da Granja, efectua-se um treino geral dos componentes do Gil Vicente para escolha dos titulares que representarão este popular club barcelense na disputa do campeonato distrital.

pelo irmão do extinto sr. Dr. Mário Viana de Queiroz que na freguesia de Aldreu a entregou a seu tio sr. António Queiroz.

—No cemitério o sr. Luiz Figueiredo, falou em nome dos amigos e do Académico Barcelos Club de cuja associação o finado era um dos sócios fundadores.

—A's exéquias em Aldreu assistiram seis padres, presidindo o Rev.º Cônego Dr. José Martins Gonçalves, amigo íntimo da família do finado.

—No funeral em Aldreu incorporaram se todas as irmandades religiosas e viam-se as seguintes bandeiras: Sagrado Coração de Jesus, S. Tiago de Aldreu, S. Sebastião, Santa Infância, Juventude Católica Masculina, três das Filhas de Maria e três da Cruzada.

—Pelos amigos do extinto, foram oferecidos muitos «bouquets».

—Á chegada á estação de Barcelos um grupo de filiados da Mocidade Portuguesa, de que o falecido era filiado, prestou-lhe as devidas honras e cobriu o caixão com a bandeira deste patriótico organismo. No funeral representou a M. P. o comandante de bandeira sr. João Esteves Bandeira.

—Na estação e em Barcelinhos, o caixão foi transportado para o pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos, aos ombros dos srs; Artur Vieira de Sousa Basto, José Maria da Silva Freitas, Luiz Esteves, José Joaquim O. Passos, Filipe dos Santos Vale, Custódio Rodrigues, Eurico Dias, Armindo Miranda e David Sampaio.

—«Noticias de Barcelos», envia a toda a família enlutada as suas mais sentidas condolências.

Na cidade de Vigo, faleceu no passado dia 5 do corrente, o sr. Zeferino do Carmo Coelho Braga, natural de Manhente, concelho de Barcelos.

O seu cadáver ficou sepultado no cemitério de Pereiró, em Vigo, e o funeral foi dirigido pelo seu amigo sr. Daniel Miranda, também natural da freguesia de Manhente.

—As nossas condolências, á familia dorida.

DESASTRE

No sábado passado quando se encontrava a trabalhar para a festa de Nossa Senhora do Alívio, em Perelhal, o nosso amigo e assinante sr. Aristides de Jesus Matos Vieira, foi vítima dum lamentavel desastre.

Conduzido imediatamente ao Hospital desta cidade foi-lhe amputada a mão direita e recebeu curativo de vários ferimentos que sofreu no rosto.

Sabemos que este nosso amigo tem obtido sensíveis melhoras o que registamos com agrado.

Lamentamos sinceramente o ocorrido e acompanhamos com mágua o seu desgosto.

COBRANÇA

Com o presente numero do «Noticias de Barcelos» terminou o 3.º trimestre da sua assinatura para os assinantes desta cidade. Vamos iniciar a respectiva cobrança e pedimos a todos os assinantes o favor da liquidação do respectivo recibo logo que este lhe seja apresentado.

Ciclistas desenfreados

Na nossa cidade os ciclistas desenfreados continuam a aumentar o numero das suas vítimas.

Ontem, uma mulherzinha do correio, sofreu os mimos dum desses estúpidos ciclistas que em velocidades loucas atravessam as ruas da cidade...

—Quando serão tomadas as necessárias providências para terminar, duma vez para sempre, com tais ciclistas?

MISSAS

Na igreja de Barcelinhos, na passada segunda-feira, por alma do nosso amigo sr. Fernando Aurélio Viana de Queiroz, a sua familia, mandou rezar uma missa.

—Pela mesma intenção os irmãos dominicanos, tambem mandaram celebrar, uma missa na ultima terça-feira, na capelinha de S. José.

—Assistiram, a ambas as missas, numerosos fieis.

Novena em honra de S.

Francisco de Assis

Começa no dia 25 ás 5 horas da tarde na Igreja do Recolhimento do Menino Deus.

No dia 4 festa do Seráfico Patriarca; ás 7 horas Missa de Comunhão Geral, ás 10 horas Missa Solene; ás 4,30 horas Bênção Solene com Sermão e Trânsitus.

No dia 26 ás 7 horas celebrar-se-á no Recolhimento do Menino Deus, uma Missa em sufrágio da alma do bondoso e dedicado benfeitor, Dr. Fernando Moreira.

R. I. P.

PEDESTRIANISMO

No passado domingo, deslocou-se a Ovar a equipe pedestre do União Football Club Barcelinense.

Os seus atletas conquistaram o 2.º prémio por equipas e individualmente, na categoria «populares» os seguintes lugares António Machado; 1.º; Eduardo Trilo, 6.º e Júlio Machado, 10.º

António Machado, que conquistou uma taça, fez os cinco quilómetros em 16 minutos, igualando o «record» nacional e chegou á meta quasi colado com o 1.º dos «filiados».

A acção brilhantissima com que fora de Barcelos a equipe do «União Barcelinense» tem actuado é digna dos melhores elogios.

O popular club de Alem Cávado tem razão em sentir-se orgulhoso com tais triunfos e os seus filiados merecem parabens pela maneira brilhante como fora de Barcelos têm defendido as cores do seu club e o nome da sua terra.

Dinheiro---achou-se

Há tempos encontrou se desde a igreja á casa do Dr. Alves em Macieira. Entrega-se a quem der sinais certos. Nesta redacção se informa.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Nota officiosa

Tendo-se notado na cidade e concelho uma alta abusiva, ilícita e injustificada, de preços dos principais géneros de consumo e um retraimento de vendas de produtos agrícolas e outros, e sendo necessário pôr definitivamente cõbro a estes abusos constitutivos dos crimes de ESPECULAÇÃO e AÇAM-BARCAMENTO, torno público que se applicarão inexoravelmente e com todo o rigor as disposições constantes do Decreto-lei n.º 29.964 de 10 de Outubro de 1939.

Todos os particulares deverão coadjuvar a acção das Autoridades, participando imediatamente, sempre e logo que verifiquem quaisquer abusos previstos e punidos pelo citado Decreto-lei.

Para conhecimento do público, se publica a Tabela de Preço de venda a retalho, dos géneros abaixo indicados, fornecida pelo Grémio do Comércio de Barcelos:

ARROZ		
Gigante 1.ª		3\$00
» 2.ª		2\$90
Mercantil M		2\$80
» B		2\$70
Corrente A		2\$80
» R		2\$80
» AA		2\$30
» 2.ª (Colonial)		3\$20
ASSUCAR		
Branco Extra		4\$60
Amarelo B		4\$45
» BB		4\$30
AZEITE		
Extra acidez, até 1 grau, litro		7\$40
Fino » » 2 2 » »		7\$00
Consumo » » 2 2 até 5 »		6\$50
BABALHAU		
Inglez miudo, Kg.		8\$30
» corrente, Kg.		9\$00
MASSA		
Cortada de 1.ª		4\$40
» de 2.ª		3\$60
Miuda		4\$80
Em pasta		5\$20
SABÃO		
1.ª (azul, rosa ou branco)		2\$80
Amêndoa		1\$40

Barcelos e Câmara Municipal, 24 de Setembro de 1941.

O Presidente da Câmara Municipal:

z) Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro (Dr.)

EDITAL

Eleições das Juntas de Freguesia

Dr. Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de BARCELOS:

FAÇO saber, no uso da competência que me confere o § 1.º do Código Administrativo, que designo o dia 19 do mês de Outubro do corrente ano, para a realização das eleições das Juntas de Freguesia deste concelho, pelos Chefes de Familia inscritos nos respectivos cadastros, nos locais e horas a indicar oportunamente e nos termos do disposto no Art.º 233.º do citado Código, pelos Presidentes das referidas Juntas.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares públicos do costume.

E eu Agostinho Francisco Cadilhe, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 18 de Setembro de 1941.

O Presidente da Câmara,

(a) Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro

De 8 a 15 contos

Emprestam-se sobre 1.ª hipoteca. Falar nesta redacção.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que, a fim de garantir o abastecimento deste concelho e de evitar a especulação:

1.º—Fica expressamente proibida a saída de milho do Concelho de Barcelos, sem uma guia passada pelo Sr. Vice-Presidente da Câmara;

2.º—Dentro do concelho, qualquer transferência de milho, motivada por venda ou mudança de local de armazenagem, só poderá fazer-se mediante prévio manifesto feito pelo vendedor ou proprietário ao Presidente da Comissão da respectiva freguesia, o qual passará guia de trânsito se reconhecer que esse milho não faz falta á mesma freguesia, devendo no entanto ser concedidas todas as facilidades ao que se destine ao mercado da Cidade;

3.º—Este manifesto deverá conter:

a) —Nome do proprietário ou vendedor,

b) —Quantidade de milho que se pretende fazer sair,

c) —Locais de armazenagem.

4.º Para este efeito, constituir-se-á em cada freguesia uma Comissão composta pelo Presidente da Junta, que será o presidente, Regedor, Presidente da União Nacional e por dois proprietários;

5.º—Incumbe a esta Comissão, dentro da área da sua freguesia, immobilizar o milho disponível de cada proprietário o qual ficará sendo fiel depositário do mesmo; superintender em todos os demais géneros tais como: batata, feijão e cebola etc.; reprimir e comunicar todas as irregularidades ou abusos que se praticarem.

6.º—O preço máximo do milho é de 1\$20 o quilo, até determinação em contrário;

7.º—O preço máximo do pão de milho é de 1\$00 o quilo;

8.º—Todas as reclamações serão apresentadas ao Sr. Vice-Presidente da Câmara e por elle julgadas;

9.º—Os transgressores destas determinações serão presos e postos á disposição do Governo.

Para constar e devidos efeitos se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares públicos do costume.

E eu, Agostinho Francisco Cadilhe, 3.º Oficial, servindo de Chefe de Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 19 de Setembro de 1941.

O Presidente da Câmara Municipal:

a) Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro (Dr.)

GRÉMIO DA LAVOURA DE BARCELOS

AVISO

Devendo realizar-se, em Outubro deste ano, a escolha ou eleição dos procuradores ao Conselho Geral, avisam-se os associados que estão em reclamação, desde 25 a 30 de Setembro corrente, as listas dos procuradores natos e dos sócios contribuintes que exercem direitos sociais neste Grémio, expirando, em 10 de Outubro, o prazo para apresentarem as respectivas reclamações.

Grémio da Lavoura de Barcelos, 12 de Setembro de 1941.

O Presidente da Direcção,
José Gomes de Matos Graça

MATRICULAS NO COLEGIO ALCAIDES DE FARIA

Principiam em 20 de Setembro e terminam em 7 de Outubro.